

Nelson Freire e a Orquestra de São Paulo enchem o Coliseu de Lisboa

10.03.2007, Pedro Boléo

18 • 17 • Sábado 10 Março 2007

Cultura

Música

Nelson Freire e a Orquestra de São Paulo enchem o Coliseu de Lisboa



Pedro Boléo

A Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo é uma das mais importantes formações orquestrais do mundo. Nelson Freire é um intérprete de indiscutível qualidade, premiado internacionalmente e sem dúvida o mais famoso pianista brasileiro da actualidade. Hoje às 21 horas, no Coliseu dos Recreios, juntam-se para um concerto que promete ser memorável, integrado no ciclo Grandes Orquestras Mundiais, promovido pela Fundação Gulbenkian. A direcção de orquestra está a cargo de John Neschling, maestro brasileiro que está à frente da Orquestra de São Paulo desde 1997 e que tem uma actividade intensa também como compositor.

O programa inclui o Concerto para piano e orquestra n.º 4 de Rachmaninov (1873-1943), uma obra escrita em 1926, que não deixou de integrar o repertório de pianistas virtuosos: e Nelson Freire é um deles. Para além deste concerto do compositor russo, a orquestra tocará Sensemayá (canto para matar uma cobra), de Silvestre Revueltas (1899-1940), uma peça originalmente escrita em 1937 e posteriormente reescrita numa versão para grande orquestra. É esta versão que será interpretada pela Orquestra de São Paulo. A obra é inspirada num texto de 1934 com o mesmo título, do poeta cubano Nicolas Guillén, e é a mais famosa peça de Revueltas. O programa termina com o poema sinfónico Pini di Roma (pinheiros de Roma) de Ottorino Respighi (1879-1936), mas antes disso pode ouvir-se no Coliseu o n.º 4 das famosíssimas Bachianas brasileiras de Heitor Villa-Lobos (1887-1959), compositor modernista nascido no Rio de Janeiro. O ciclo das Bachianas é, como o nome indica, uma tentativa de recriar a obra de Bach com ritmos, harmonias e formas musicais típicas de diferentes regiões do Brasil. O n.º 4 desta série foi concebido para piano solo, mas o que ouviremos é uma versão para orquestra que o próprio compositor escreveu em 1942.

A lotação estava ontem praticamente esgotada, como parece ser hábito nos concertos de Nelson Freire. Para quem não pode assistir ao concerto, as suas múltiplas gravações premiadas e muito elogiadas pela crítica podem servir de consolo. O artista gravou para muitas etiquetas diferentes, mas tem actualmente um contrato com a Decca. Entre os seus últimos discos destacam-se um CD com concertos para piano de Brahms e um CD premiado, com obras de Chopin.

Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo
John Neschling (maestro)
Nelson Freire (piano)
Coliseu de Lisboa, hoje, às 21h00

de Heitor Villa-Lobos (1887-1959), compositor modernista nascido no Rio de Janeiro. O ciclo das Bachianas é, como o nome indica, uma tentativa de recriar a obra de Bach com ritmos, harmonias e formas musicais típicas de diferentes regiões do Brasil. O n.º 4 desta série foi concebido para piano solo, mas o que ouviremos é uma versão para orquestra que o próprio compositor escreveu em 1942.

A lotação estava ontem praticamente esgotada, como parece ser hábito nos concertos de Nelson Freire. Para quem não pode assistir ao concerto, as suas múltiplas gravações premiadas e muito elogiadas pela crítica podem servir de consolo. O artista gravou para muitas etiquetas diferentes, mas tem actualmente um contrato com a Decca. Entre os seus últimos discos destacam-se um CD com concertos para piano de Brahms e um CD premiado, com obras de Chopin.

Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo
John Neschling (maestro)
Nelson Freire (piano)
Coliseu de Lisboa, hoje, às 21h00

A Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo é uma das mais importantes formações orquestrais do mundo. Nelson Freire é um intérprete de indiscutível qualidade, premiado internacionalmente e sem dúvida o mais famoso pianista brasileiro da actualidade. Hoje às 21 horas, no Coliseu dos Recreios, juntam-se para um concerto que promete ser memorável, integrado no ciclo Grandes Orquestras Mundiais, promovido pela Fundação Gulbenkian. A direcção de orquestra está a cargo de John Neschling, maestro brasileiro que está à frente da Orquestra de São Paulo desde 1997 e que tem uma actividade intensa também como compositor.

O programa inclui o Concerto para piano e orquestra n.º 4 de Rachmaninov (1873-1943), uma obra escrita em 1926, que não deixou de integrar o repertório de pianistas virtuosos: e Nelson Freire é um deles. Para além deste concerto do compositor russo, a orquestra tocará Sensemayá (canto para matar uma cobra), de Silvestre Revueltas (1899-1940), uma peça originalmente escrita em 1937 e posteriormente reescrita numa versão para grande orquestra. É esta versão que será interpretada pela Orquestra de São Paulo. A obra é inspirada num texto de 1934 com o mesmo título, do poeta cubano Nicolas Guillén, e é a mais famosa peça de Revueltas. O programa termina com o poema sinfónico Pini di Roma (pinheiros de Roma) de Ottorino Respighi (1879-1936), mas antes disso pode ouvir-se no Coliseu o n.º 4 das famosíssimas Bachianas brasileiras de Heitor Villa-Lobos (1887-1959), compositor modernista nascido no Rio de Janeiro. O ciclo das Bachianas é, como o nome indica, uma tentativa de recriar a obra de Bach com ritmos, harmonias e formas musicais típicas de diferentes regiões do Brasil. O n.º 4 desta série foi concebido para piano solo, mas o que ouviremos é uma versão para orquestra que o próprio compositor escreveu em 1942.

A lotação estava ontem praticamente esgotada, como parece ser hábito nos concertos de Nelson Freire. Para quem não pode assistir ao concerto, as suas múltiplas gravações premiadas e muito elogiadas pela crítica podem servir de consolo. O artista gravou para muitas etiquetas diferentes, mas tem actualmente um contrato com a Decca. Entre os seus últimos discos destacam-se um CD com concertos para piano de Brahms e um CD premiado, com obras de Chopin.

Orquestra Sinfónica de São Paulo
John Neschling (maestro)
Nelson Freire (piano)
Coliseu de Lisboa, hoje, às 21h00